



ATA DE AUDIÊNCIA PÚBLICA “SAÚDE DOS ATINGIDOS PELO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE BRUMADINHO”

Aos vinte dois dias (22) do mês de Junho de dois mil e vinte três, às dezoito horas e trinta minutos, nas dependências do plenário inferior da Câmara Municipal de Mário Campos, reuniram-se autoridades, membros da população e parlamentares que compõe a Comissão Especial que acompanha as tratativas entre o Governo do estado de Minas Gerais, prefeitura e Vale. Dando início, o Gerente do Legislativo Wellington cumprimenta a todos presente e registra que a presente audiência pública foi requerida originalmente da Comissão Especial que acompanha as tratativas entre o Governo do estado de Minas Gerais, Prefeitura Municipal de Mário Campos e empresa Vale, no uso da suas atribuições legais prevista no Regimento da Câmara Municipal de Mário Campos e também com amparo no inciso trinta e três do artigo quinto da constituição Federal conforme preconiza o regimento interno a comissão possui autonomia para a realização de Audiências Públicas nesse sentido foram convidados representantes do Poder Executivo Municipal, Ministério Público de Minas Gerais, Defensoria Pública de Minas Gerais, Representantes dos Atingidos, Secretaria de Estado de Saúde e demais Vereadores. O objetivo dessa audiência por tanto é levar ao debate junto com a população sobre os possíveis impactos causado na saúde dos atingidos pelo rompimento da barragem da empresa Vale na cidade de Brumadinho em dois mil e dezenove, assim sem demais delongas passou-se a composição da mesa dos trabalhos convidando a Excelentíssima Vereadora Sammantta Bleme - Presidente da Comissão Especial que presidirá essa audiência, Excelentíssimo Vereador Rogério Prado - Relator dessa comissão, Excelentíssimo Vereador Marcos Antônio - Membro dessa comissão, Ilustríssima Sr.^a. Vanessa Campolina representante do Ministério Público de Minas Gerais, Sr. Luiz Fernando Prado representante da Secretária de Estado de Saúde de Minas Gerais, Ilustríssima Sra. Secretaria de Saúde de Mário Campos Sra. Fabiana Grossi, Sra. Cecília Ribeiro representante da AEDAS, Dra. Luana Prata Mestre e Doutora em Patologia na UFMG, Sra. Valeria representante da Rense. Registramos também a presença dos Ilustríssimos Vereadores Edmê Gonçalves, Sevanir Isaías, Ludimila Bastos, Reinaldo Magalhães, Daniela Agostinho, agradecemos também a presença do Sr. Christopher representante da Emater. Passamos a Palavra neste momento a Presidente da Comissão Especial Vereadora Sammantta Bleme. **Vereadora Sammantta:**



cumprimento a todos presente e vou iniciar falando sobre as regras e depois eu passo a palavra para os demais membros da mesa passamos agora apreciação das regras e regimento dessa audiência Art.1º a audiência tem seus trabalhos iniciados com a composição da mesa diretora. Art. 2º será dada a palavra aos membros da mesa para apresentação pelo prazo de cinco minutos prorrogáveis mediante justificativa e autorização da presidência da mesa. Art. 3º será dada a palavra aos previamente inscritos segundo ordem de inscrição com o tempo máximo para cada participante de dois minutos podendo ser ampliado pela presidente quando necessário ao esclarecimento do assunto. Art. 4º na sequência presidência facultará a palavra ao responsável pela apresentação para responder o questionamento. Art. 5º concluído as exposições e as manifestações a presidente dará por concluído a Audiência. Art. 6º ao final dos trabalhos a ata será subscrita pela mesa e nela constará a lista de presença sendo lida parte integrante ficando a Câmara Municipal de Mário Campos responsável por sua divulgação e publicidade tornando-a disponível no site da câmara em até quinze dias úteis após a realização da audiência, Neste momento concedo a palavra ao Relator da comissão Rogério Prado, e um momento de grande valia que nosso povo carece e de um acompanhamento melhor inclusive de ante de uma situação que não sabemos qual será o dano futuro precisamos entender o que se passa com o organismo da nossa população e como vamos tratar isso hoje para que tenhamos um menor impacto no futuro. Passo a palavra no momento para o Membro Marcos Antônio, Cumprimento a todos presente saliento que é um momento muito importante para história da nossa cidade, nossa cidade infelizmente vem sendo acometida de graves problemas em relação a saúde da população é quando eu digo saúde não é apenas saúde física mais também a saúde emocional dos nossos moradores nós precisamos como representantes do Legislativo e demais representantes buscar ações para que possa trazer uma melhor qualidade de vida para os moradores diante da situação que temos vivido, que tem se tornado quase uma situação insustentável que nos vimos obrigados a lidar todos os dias com os problemas que a nossa cidade vem enfrentando desde do rompimento daquela Barragem e precisamos realmente buscar ações para que a saúde dos nossos moradores não seja ainda mais prejudicada como vem sendo nesses últimos anos. Passo a palavra neste momento para Promotora Vanessa Campolina, Cumprimento a todos presente e se apresenta, eu acho que o diálogo com as pessoas que são atingidas com poderes envolvidos e instituído isso é muito importante, acho que hoje



muito importante escutar a demanda da população e veja o que pode ser levado para comprometente, Eu estou atualmente na Coordenadoria Regional de Saúde e presto apoio aos Promotores e Promotoras que nos solicita apoio nós acompanhamos a pedido do Promotor de Belo Horizonte a Execução do acordo do rompimento da barragem de Brumadinho, agradece o convite da Câmara Municipal, estou aqui principalmente para escutar as demandas que e muito importante e ingressa-las dentro do Ministério Público. Passo a palavra para o representante da Secretária de Estado de Saúde de Minas Gerais Senhor Luiz Fernando Prado: Cumprimento a todos presente e se apresenta é muito importante esse momento de diálogo, de escuta, a gente sempre sai desse momento com muito aprendizado e com muitos pontos de melhoria e sobre tudo com uma relação estreitas com os atores que estão participando e afim garantir o engajamento de todos os envolvidos no processo de reparação. Passo a palavra para senhora Secretaria de saúde de Mário Campos senhora Fabiana Grossi, que cumprimenta a todos presente salientando que está a um ano no cargo e no exercício de dois mil e vinte e um esteve como coordenadora, parabenizando o Legislativo e salienta a importância dialogo e da parceria espero conseguir colaborar com algumas pontuações e a partir deste propor novas ações garantindo assistência e a melhoria da qualidade de vida da população. A presidente passa a palavra para a representante da AEDAS Senhora Cecília Ribeiro que cumprimenta a todos presente representando a AEDAS que é uma Assessoria Técnica Independente escolhida para atuar nos municípios atingidos na região dois da Bacia do Paraopeba. E estamos aqui para dar alguns dados como Assessoria Técnica e contribuir com o diálogo. Passo a Palavra para Luana Prata que e Médica formada em patologia pela UFMG que vai nos ajudar muito na pauta da análise da saúde no Município. Luana cumprimenta a todos presentes. Sou atingida moradora de Brumadinho sou Mestre e Doutora em Patologia pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais venho nessa discussão dessa pauta da saúde pra que agente entenda o que pode acontecer no futuro para que possamos tomar algumas atitudes agora evitando complicações futuras na população atingida agradeço o convite estou lisonjeada por representar a saúde estou aqui para retirar qualquer dúvida pra gente conhecer um pouco o que a contaminação pesado não só os metais mais como as bactérias resistente também encontrada nas nossas águas pode nosso organismo\ sistema para que ficarmos atentos evitando complicações. Presidente passa palavra a Valéria, representante da RENSER, moradora e acompanhante técnica do acampamento Pastorinhas em



Brumadinho que se apresenta dizendo que trabalha no REDES IGREJAS acompanhando os atingidos não só dos atingidos diretamente pelo acidente em dois mil e dezenove mas também os atingidos por pelas enchentes posteriores. Presidente Sammantta explica e salienta os motivos da audiência que é buscar ações mais efetivas que amparem e que cuidem da saúde dos atingidos. Presidente passa palavra a Dra. Luana Prata, Ativista do SUS mestre e doutora da Faculdade UFMG e pesquisadora. Luana contextualiza informado alguns dados de estudos científicos realizados em nossa região e que foram publicados em revistas internacionais e nacionais entre os anos de dois mil e vim e um e o ano de dois mil e vinte e três referente a saúde e contaminação, dados esses que apontam que os direitos humanos a água e esgotamento sanitário estão sendo negligenciados na região e apontam aumento de casos de doenças de veiculação hídrica na região. Luana externa preocupação com a saúde pública dos moradores dessa região que tem sofrido por decorrência deste desastre. Segundo Luana os estudos apontam também que em todas as amostras analisadas foi encontrado pelo menos um tipo de metal pesado e que causam lesões internas e externas no corpo dos atingidos não são somente de Mário Campos, mas de algumas cidades da região. Relata que o estudo mostra que algumas doenças respiratórias tiveram aumento em até quatro vezes e que também há registro em níveis elevados e tóxicos ao nosso organismo de metais pesados como o arsênio, chumbo, Cadmo e manganês, metais esses que causam irritabilidade e transtornos depressivos. Luana enfatiza os danos permanentes e a longo prazo principalmente no sistema respiratório da população atendida e que é mais dispendioso gastar com equipamentos e remédios do que prevenir sequelas maiores a população. Cita também o aumento do auto extermínio que também tem como agravante pelo trauma da tragédia e pelos metais pesados presente na água e no ar de nossa região. Finaliza a fala se colocando à disposição para quaisquer dúvidas e perguntas. Presidente passa fala a Representante da AEDAS, Cecilia que informa acompanhar o município desde junho de dois mil e vinte, informando que acompanha vinte e duas comunidades a e que utiliza meios presencias e redes sociais para colher as demandas, relatos e informações principalmente na área da saúde e informa que acolhe, registra e repassa os casos para serem atendidos na rede municipal de saúde da cidade que surgiram ou foram agravados pelo rompimento da barragem. Declara que foi contratada uma empresa da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em parceria com a UFOP a Centro de Estudos e Pesquisa em Saúde



Coletiva (CEPESC) para entender as necessidades emergenciais de saúde entre outubro de dois mil e vinte e novembro de dois mil e vinte e um. Informa que foram realizados quatrocentos e oitenta e cinco entrevistas com pessoas atendidas dos municípios da região dois, sendo que em Mário Campos foram cinquenta e cinco pessoas ouvidas e que através de levantamento notou se a dificuldade no acesso a água potável, danos a segurança alimentar e nutricional e danos ao sistema respiratório como dermatites e alergias. Informa que forma notados danos psicossociais, como medo, depressão e luto. Informa que pôs principais impactos ouvidos nas comunidades no sistema de saúde foi a falta de informação, os problemas no serviço de saúde e falta de investimentos público e privado. Informa que a consultoria também fez um levantamento de dados que são públicos no SUS de dois mil e dez a dois mil e dezenove e que trazem dados como o aumento de taxa de mortalidade infantil, adultos e jovens, aumento da taxa de mortalidade das mulheres e geral em dois mil e dezenove e taxa de mortalidade neonatal e que o índice de mortalidade nas mulheres dobrou de 2,8% e dois mil e dezenove foi para 4, 2% e altas taxas de internação por doenças respiratórias. Representante da AEDAS informa que também foi contratada consultoria técnica para realizar coletas de repartimentos ambientais como solo, amostra de árvores, ar e solo e analisar a presença de metais e os possíveis riscos à saúde humana e informa que o estudo ainda está em andamento e que assim que finalizado trará os dados para serem apresentados e informa que as duas consultorias discutiram como esses danos afetam os povos e comunidades tradicionais e como afeta a relação com a natureza e religiosidade. A consultoria da CEPESC traz recomendações a partir dos dados analisados e que essas recomendações vão de encontro de medidas que ficaram propostas na matriz de medidas emergências no segundo semestre de dois mil e vinte com propostas e ações mais céleres para que tenham cuidado em saúde. Presidente passa palavra senhor Luiz Fernando representante da secretaria de Saúde do estado. Senhor Luiz Fernando se apresenta e informa que está na coordenação de ações reparatórias, criado para acompanhar os desastres minerários de Mariana e Brumadinho. Ele agradece e registra a presença da equipe técnica, Camila que é superintendente de atenção primária e Felipe que superintendente de Vigilância Sanitária. Luiz apresenta por meio de slides dados específicos de Mário Campos em relação aos projetos de saúde acompanhados pela secretária e informa que todas essas ações estão sendo desenvolvidas em função do rompimento da barragem de Brumadinho e que com



especial importância o município de Mário Campos que está bem próximo a área do rompimento. Declara respeito as vítimas e as famílias atingidas. Luiz informa duas premissas importantes no processo de reparação em saúde deve se dar dentro do sistema único de saúde garantido acesso universal a saúde de todos os atingidos e por dois elementos importante que são o aporte de recursos financeiros e não financeiros e que seja feita focalização na saúde da população atingida. Relata que o acordo celebrado de forma imediata avança na parte de aporte financeira mas ainda é um desafio grande construir uma política focada na saúde dos atingidos junto com os municípios. Relata que em função do deste foi celebrado um acordo de reparação integral em dois mil e vinte e um. Relata um dos projetos que é o estudo de risco a saúde humana e ressalta que é muito importante para evidenciar o risco a saúde humana pelos materiais de rejeito de minério disperso no ambiente e que esse estudo segue diretrizes do ministério da saúde e que o foco é escutar as pessoas atingidas e quais são suas preocupações em relação a sua saúde e entender como esses contaminantes entrou em contato com os atingidos. Informa que está na fase um desse estudo que a fase de coleta de dados através de uma empresa executora, a EPA. Luiz informa que desde o ano de mil e dezenove foi dado início ao monitoramento de noventa e dois pontos na bacia do Paraopeba, sendo cinco em Mário Campos. Informa que forma direcionados mais de um milhão de reais para o município para custeio e investimentos na rede de atenção primária a saúde e descreve outros projetos e ações de reparação socioeconômicas. Presidente passa a palavra a Secretária de Saúde Fabiana Grossi que informa que mediante as pontuações colocadas a secretaria de saúde enfrenta desafios pois esse impacto praticamente é ambiental e por vezes mesmo após medicações lesões e enfermidades voltam e gera uma angustia aos profissionais. Fabiana informa que realiza reuniões mensais com sua equipe de saúde mental com psiquiatria a fim de sanar essas demandas, cita caso de munícipes que tem reação alérgica na pele aqui no município mas quando está fora não acontece tal reação devido ao ar, e água contaminados na nossa região e informa que esse problema é muito sério e que precisamos alinhar através de algum estudo ou protocolo como conduzir essa situação. Informa que através da equipe de psicologia e médico clínico fazem matricialmente de casos para tentar traçar um plano de mapeamento dos casos a fim de melhorar o tratamento da saúde dos atingidos. Presidente passa palavra a munícipe Miriam Duarte que representa o movimento Salve Mario Campos. Miriam



informa que foi notado a redução da água potável e que através da enchente de dois mil e vinte e dois trouxe danos irreversíveis ao solo e a água que os TAC's assinados não tem efeito para os atingidos e que são a longo prazo e que poucas pessoas que são favor da mineração irão acabar com a saúde de todos os munícipes da cidade e que ressalta que o prefeito vai lembrado pelo resto da vida pelo que foi feito na gestão dele. Presidente passa palavra a Senhora Aline Francisca que é mãe da Barbara que apresenta lesões de pele desde dois mil e dezenove após o rompimento da barragem. Aline relata toda a dificuldade e gastos e falta de apoio da prefeitura a fim de identificar a causa das lesões na pele da sua Filha. Após todos os testes disponíveis, biopsia e esgotar as possibilidades para identificar alguma causa e usou de alguns medicamentos e retornos a médicos foi constatado após biopsia e testes que as lesões são causadas por água contaminada e que mesmo com dados atestando contaminação da água, não houve procura por parte do poder público para entender o relatório de contaminação. Presidente passa palavra a Vereadora Daniela que após os cumprimentos, registra que tem dois moradores no município com os mesmo sintomas e lesões da munícipe Barbara e pede atenção e avaliação da água que é fornecida a todo o município. Presidente passa palavra ao munícipe Hector que informa que após o rompimento da barragem visualmente a água de nascentes voltou a correr em algumas áreas no município e que em conversa com técnico da SUPRAM, foi informado que há possibilidade de contaminação do lençol freático e que seja feito alguma análise e investigação para entender o problema. Presidente passa palavra a senhora Veridiana que relata que as reclamações e relatos citados anteriores são verídicas e informa dificuldades após a enchente de dois mil e vinte e dois e pede ajuda para sanar seu problema. Vereador Pastor Marquinhos pergunta a senhora Veridiana se foi feito visita técnica da defesa civil onde Veridiana responde que sim e que recebeu Aluguel social por um tempo e que após esse tempo não teve mais apoio do poder público. Presidente pontua que em janeiro de dois mil e vinte e dois após uma enchente o material contaminado entrou na casa das pessoas e que é um material denso e difícil de retirar. Após informar que perante o convite a audiência pública a empresa Vale não compareceu. Informou que a Vale realizou no município uma reunião com lideranças onde apontou que um estudo feito antes da enchente, o município de Mário Campos seria o único que tinha o material no leito do rio, similar ao material encontrado no percurso da lama e que a insalubridade não foi avaliada pela defesa civil para retomada do uso de suas residências. Relata dentre todos os



protocolos e procedimentos criados nada foi pensado ou direcionado as casas atingidas pela enchente de água contaminada, onde não se fala dos problemas de saúde gerado por essa lama e a dificuldade dos atingidos de provar que estão sofrendo danos a sua saúde por esse material e que até o presente momento não se teve nenhum resultado de estudos feitos pela AEDAS e que os atingidos não estão sendo amparados. Vereador Pastor marquinhos informa que os dados de estudo de contaminação são anteriores as enchentes de dois mil e vinte e vinte dois e que após esse prazo não se tem quase nenhum dado de fato. Vereador pastor fala que as casas atingidas por essa lama contaminada ainda estão no quintal da comunidade ribeirinha e que a empresa Vale não prestou apoio suficiente para sanar esse problema. Vereador Rogério Prado fala que após o rompimento houve-se um receio de como em Mariana a lama iria descer o leito do rio, porém não aconteceu a lama se depositou no leito do rio. Vereador informa possuir amostras dessa lama em sua posse e que a empresa Vale não libera dados de estudos para comprovam que o barro proveniente da enchente é o mesmo que veio da barragem. Vereador afirma que a empresa cometeu mais um crime a ser levantado, pela omissão após as enchentes. Presidente passa palavra ao munícipe José Eduardo que após os cumprimentos, relata que mora no município desde antes a emancipação e que após o rompimento da barragem notou que a quantidade de minério carregado pelos trens aumentou e assim também a poeira de minério sendo disseminada no município. Presidente passa palavra a munícipe Renata que pontua sobre enchente de dois mil e vinte e dois e que perdeu todos os moveis devido a enchente e que perdeu seu filho em gestação devido a uma bactéria oriunda da enchente. Renata informa dificuldade de acompanhamento psicológico desde então e para conseguir aluguel após a enchente já que a prefeitura não deu devido apoio. Dra. Luana pergunta se Renata tem algum acompanhamento psicológico e se faz algum controle médico após a perda de seu filho. Renata informa realizar acompanhamento particular por ter dificuldades ao conseguir atendimento no sistema municipal de saúde. Luana pontua sobre chamar os responsáveis pela saúde ambiental para traçar um planejamento e estratégia para resolução. Presidente passa palavra ao senhor Anderson Brigadeiro que após os cumprimentos levanta questionamento a AEDAS o que é feito com esses relatórios de estudos e para onde são encaminhados esses relatórios e qual o poder de cobrança junto a essas entidades que são encaminhados os relatórios. Questiona ao ministério público sobre uma declaração de um defensor público que se declarou abertamente a favor da



mineração e que citou que essas empresas, essas deveriam usar esse dinheiro de reparação como um cala boca das pessoas e que se essa declaração é um acontecimento infeliz ou um consenso no ministério público. Questiona a prefeitura o que é feito para diminuir os efeitos os impactos dos metais pesados circulando pelo município e até quando o município irá assumir o papel efetivo de representação efetivo. Presidente passa palavra a representante da AEDAS que fala que a assessoria técnica possui algumas atribuições e que a função é de fazer um subsídio técnico e que esses pareceres são encaminhados as instituições de justiça para poder fazer reivindicações a partir desses relatórios e demonstra algumas ações de potencializar e de instrumentalizar essas reivindicações. Vereador Rogerio questiona a Renata se houve alguma testagem clinica pela Aedas. Renata informa que foi feita coleta de compartimentos ambientais para identificar os riscos e informa que assim que tiver essas informações irão fazer um processo de diálogo. Vereador questiona se esses relatórios são encaminhados para secretaria de Saúde do município e a Renata informa que sim mas e que fez um processo de diálogo com a população. Pastor Marquinhos levanta o ponto de que a comunicação entre a AEDAS e o município não está fluindo e que isso interfere no diálogo e informa que há um dado que a população do município é o dobro em relação à média nacional e com base nisso é que o atendimento psicológico no município hoje não é o suficiente e que é de suma importância o compartilhamento de dados para a prefeitura de realizar ações para amparar os necessitados de atendimento psicológico. Senhora Valéria questiona a Fabiana como anda o acompanhamento da vigilância em saúde e ambiental como foi medida os dados da enchente e o que de fato dos valores repassados pelo estado foi implementado pelo município. Vereador Rogério Prado completa falando o valor do repasse de dois milhões setecentos e sessenta e seis mil, quatrocentos e dezenove reais e vinte e um centavos. Valeria questiona o estado sobre se já há algum protocolo criado para relacionar os danos gerados pelos metais pesados das pessoas no município de Mário Campos. Vanessa questiona o munícipe Anderson sobre sua pergunta anterior reiterando que é promotora do ministério público estadual e por isso responde por tal, e que se fosse necessário encaminhe denúncia ao Ministério Público Federal. Informa que pela sua experiência nesses desastres e crime é importante o fortalecimento da ouvidoria do SUS no município para ter comunicação aberta e que o SUS municipal possa prestar conta especificamente da demanda do cidadão ao rompimento da barragem. Ressalta a importância do conselho municipal de saúde e



que precisa ser fortalecido e valorizado nesse processo pós rompimento. Informa que em relação as medidas de saúde que é muito importante que a atenção a rede de saúde primária esteja fortalecida e também fortalecimento da vigilância em saúde e que precisamos de pelo menos de uma rede de atenção de saúde específica de monitoramento da população exposta a metais pesados em Minas Gerais e que precisamos que seja levado ao estado a necessidade da construção de uma política estadual em saúde de pessoas atingidas por barragens. Presidente prorroga sessão por trinta minutos para conclusão da audiência e pontua que a fala da senhora Vanessa contempla o objetivo dessa audiência e que o os vereadores enquanto poder legislativo entendemos que independente de existir ou não um protocolo a saúde é uma responsabilidade segundo a constituição, dos municípios e que nosso objetivo nessa reunião buscar uma responsabilização. Presidente informa que em conversa preparatória com AEDAS nos informou que já se reuniu com a secretaria de saúde do município e passou os dados de alguns resultados preliminares e questiona quais os dados do município de Mario Campos perante ao SUS e qual o acompanhamento que nós estamos tendo? Vereadora levanta o ponto de que o rompimento da barragem trouxe outros impactos na saúde dos munícipes e questiona se houve algum exame na população e se há algum acompanhamento quanto a isso e quais os dados referentes a saúde hoje, dos atingidos e por fim questiona como nós estamos com a nossa saúde um ano após a enchente e quando será criado algum protocolo. Presidente passa palavra a Secretária Fabiana que informa que desde quando assumiu a pasta a um ano e que realizou junto a vigilância em saúde plano de trabalho e já consegue realizar algumas execuções. Fabiana informa que foram realizadas vinte e cinco notificações realizadas e feito junto a vigilância além de contratação de profissionais, treinamento acerca dos tipos de notificações e que são dados que vão ajudar muito. Em relação aos psicólogas Fabiana relata surpresa e que informa não ter ciência de demora para esse atendimento no município. Deixa registrado que não há demora no atendimento psicológico no município e que mensalmente tem a produtividade de cada profissional e da frequência de atendimento de cada paciente e tem ciência da importância de fortalecer os grupos terapêuticos no município. Fabiana fala que a partir das informações e ponderações feitas na audiência junto com a rede de saúde poderá se articular com a rede o alinhamento desse protocolo. Presidente pontua que o pedido de um protocolo já está sendo feito ao executivo desde a gestão da ultima secretária e que houve reuniões na prefeitura pedindo para



que as pessoas fossem testadas e que hoje os atingidos convivendo com a lama ainda não sabem o que está acontecendo com a saúde deles e que se os atingidos tivessem sido atendidos antes hoje já teríamos um protocolo apresentado nessa audiência pública. Sammantta pontua que a empresa Vale em vinte e cinco de janeiro matou duzentos e setenta e duas pessoas, mas a Vale consome a saúde dos atingidos no dia questiona se a secretaria de saúde do estado está debatendo um protocolo de saúde pelo SUS e quando virá e quais os dados que a secretaria de saúde Mário Campos irá apresentar. Presidente reitera a abertura da câmara para futuros diálogos afim de se obter efetividade em alguma ação. Ficando registrando compromisso de dialogar e montar um protocolo no município. Presidente passa palavra ao senhor Luiz que presta solidariedade aos relatos de adoecimentos e fatalidades. Luiz responde a Valeria sobre recursos repassados ao município e que os planos de trabalho de diversos profissionais estão disponíveis no site da FGV e que não sabe falar exatamente dos recursos repassados através de primeira parcela em março pois o município tem que realizar as contratações e alocação dos profissionais que são de responsabilidade do município. Informa que não existe protocolo pronto e que buscou serviços no Brasil e não identificou algo similar e que mesmo sem protocolo é muito importante criação de critérios de ações para o cuidado dessa população atingida por metais pesados e também do cuidado integrado entre essas ações. Luana pontua que para se iniciar com efetividade um guia de atendimento para os atingidos que seja fortalecido a ouvidoria do SUS de uma forma itinerante a fim de ter informações sobre sintomas, sinais e medicamentos para montar um guia de atendimento para os atendidos. Vanessa informa que essa demanda já foi encaminhada ao ministério da saúde. Vereador Rogerio questiona a Dra. Luana se existe algum tipo de exame clínico que se possa fazer, até mesmo em massa para testar a população sobre a contaminação de metais pesados uma vez que mesmo tratado as pessoas os metais pesados continuarão a circular pelo meio ambiente. Luana responde que existem vários exames que detectam metais pesados no organismo e seus custos por pessoa para o SUS. Vereador Rogério pergunta se tem como o município já começar a fazer essa testagem e Luana responde que de início tem que fortalecer a ouvidoria itinerante e partir disso traçar um plano de ação para facilitar o acesso a saúde e acredita que o município tem condição e autonomia para ser montado um guia de atendimento eficiente. Presidente passa palavra a Vereadora Ludmila que parabeniza a mesa e pontua a Fabiana que se tenha no município dados estatísticos de quantidade de



casos de doenças de pele e diarreia por unidade de saúde. Vereadora questiona se o município tem algum estudo que garanta que nossa água não esteja contaminada e pontua tristeza por algum representante da empresa Vale Não estar presente já que a grande responsável por isso é a própria Vale. Vereadora ressalta o adoecimento psicológico da nossa população e a grande demanda pelo atendimento psicológico no município.

Presidente Sammantta passa palavra aos convidados que realizam as considerações finais e declara encerrada a Audiência Pública.